



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA AGROALIMENTAR
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM GESTÃO E SISTEMAS
AGROINDUSTRIAIS**

KADYDJA MAYARA RAMOS NOBRE

**PERCEPÇÃO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DOS COMERCIANTES E
CONSUMIDORES DA FEIRA LIVRE DE POMBAL - PB SOBRE AS HORTALIÇAS
ORGÂNICAS**

POMBAL – PB

2022

KADYDJA MAYARA RAMOS NOBRE

**PERCEPÇÃO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DOS COMERCIANTES E
CONSUMIDORES DA FEIRA LIVRE DE POMBAL - PB SOBRE AS HORTALIÇAS
ORGÂNICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Sistemas Agroindustriais, modalidade mestrado profissional, da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Campus Pombal, PB, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Gestão e Sistemas Agroindustriais.

Área de Concentração: Gestão e Tecnologia Ambiental em Sistemas Agroindustriais.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Roberlúcia Araújo Candeia.

Co-Orientadora: Prof.^a Dr.^a Adriana Ferreira dos Santos

POMBAL – PB

2022

KADYDJA MAYARA RAMOS NOBRE

**PERCEPÇÃO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DOS COMERCIANTES E
CONSUMIDORES DA FEIRA LIVRE DE POMBAL - PB SOBRE AS HORTALIÇAS
ORGÂNICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Gestão e Sistemas Agroindustriais, modalidade mestrado profissional, da Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, Campus Pombal, PB, como requisito para obtenção do Título de Mestre em Gestão e Sistemas Agroindustriais.

Área de Concentração: Gestão e Tecnologia Ambiental em Sistemas Agroindustriais.

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Roberlúcia Araújo Candeia

Orientadora – UFCG/CCTA

Prof.^a Dr.^a Adriana Ferreira dos Santos

Co-orientadora - UFPB/CCA

Prof. Dr. Luiz Gualberto de Andrade Sobrinho

Examinador Interno - UFCG/CCTA

Prof.^a Dr.^a Maira Felinto Lopes

Examinador Externo - UFCG/CCTA

POMBAL – PB

2022

N754p Nobre, Kadydja Mayara Ramos.

Percepção da produção sustentável dos comerciantes e consumidores da feira livre de Pombal - PB sobre as hortaliças orgânicas / Kadydja Mayara Ramos Nobre. – Pombal, 2022.
44 f. il. color.

Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais) – Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2021.

“Orientação: Profa. Dra. Roberlúcia Araújo Candeia e Profa. Dra. Adriana Ferreira dos Santos”.

Referências.

1. Sustentabilidade. 2. Agricultura familiar. 3. Produtos orgânicos. 4. Alimentação saudável. I. Candeia, Roberlúcia Araújo. II. Santos, Adriana Ferreira dos. III. Título.

CDU 502.131.1 (043)

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo o dom da vida, pela saúde e por estar sempre presente, guiando os meus passos, me guardando e abrindo as portas para a realização do que está em meu coração.

Aos meus pais, Fátima e Olivaldo, que nunca mediram esforços para investirem em meus estudos. Sempre presentes e incentivadores nas horas mais difíceis.

Ao meu esposo, César, que me ajudou a ser quem eu sou hoje, que segurou em minha mão e fez dos meus sonhos os seus sonhos e que muitas vezes se doou para que as realizações desses sonhos se concretizassem.

Aos meus filhos, Anri e Hadassa, pela compreensão nos momentos de ausência e por servirem de incentivo para o enfrentar de mais essa jornada.

Aos meus irmãos, Watson e Wilton, que sempre me incentivaram a dar mais um passo, me fazendo trilhar por novos caminhos, que geraram em mim força, fé e gratidão pelo amor a mim dispensado.

As minhas cunhadas, Leonia e Simone, as minhas sobrinhas, Dandara e Mônica e ao meu sobrinho Enzo, os quais dividiram comigo momentos ímpares em minha caminhada.

A minha sogra, D. Nilcea, pelos ensinamentos a mim transmitidos muitas vezes pelo silêncio de um olhar.

A minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Roberlúcia Candeia, que abraçou o desejo do meu coração, me ajudou a superar os desafios que não foram poucos e me ensinou coisas que foram além de uma orientação, muitas vezes traduzidas por gestos e palavras que jamais esquecerei.

A minha Co-Orientadora, Prof.^a Dr.^a Adriana Ferreira, que de forma simples e humilde contribuiu grandemente para o enriquecimento dessa conquista.

A Prof.^a Dr.^a Maíra Felinto, pelo desprendimento, apoio e parceria que geraram em mim frutos positivos.

Por fim, expresso aqui, a minha eterna gratidão a todos que de forma direta ou indireta contribuíram com o apoio, com a paciência, com a compreensão, com as orações e com o amor para a conclusão desse projeto.

RESUMO

O presente trabalho tem como premissa identificar a percepção sustentável dos agricultores familiares, que produzem e comercializam produtos orgânicos, e dos consumidores na feira livre do município de Pombal-PB. A abordagem metodológica foi de estudo de caso na forma de levantamento de dados, com os agricultores familiares e consumidores da feira livre de Pombal-PB. O universo desse estudo foi de 20 feirantes e 100 consumidores no período compreendido entre dezembro de 2021 a janeiro de 2022. Os agricultores foram entrevistados sob um roteiro estruturado de temática focada na sustentabilidade, produção orgânica, comercialização e reaproveitamento e/ou destinação final dos resíduos, custos benefícios, qualidade de vida no trabalho, satisfação e produtividade do trabalho entre outros. Enquanto que, os questionários aplicados aos consumidores versaram sobre a alimentação saudável, certificação dos produtos, qualidade de vida e custos. Os dados obtidos foram compilados adotando a estatística descritiva, os quais nos traçaram de forma panorâmica o perfil socioeconômico e cultural dos produtores/comerciantes e consumidores de orgânicos, onde os produtores/comerciantes de orgânicos, na sua maioria homens da zona rural, com idade média de 50 anos, gera renda mensal de 01 salário mínimo (R\$ 1.212,00). Estes se mostraram conscientes em relação à preservação do meio ambiente e por produzirem produtos mais saudáveis, além da satisfação pessoal em estarem dando continuidade àquilo que aprenderam com seus pais e gerando renda para ajudar no sustento da família. Já os consumidores demonstraram um entendimento plausível em relação à questão da sustentabilidade, além da busca por uma melhor qualidade de vida traduzida na preocupação com a saúde familiar. Mesmo sem apresentarem nenhum tipo de certificação, a procura pelos produtos orgânicos, a exemplo das hortaliças, tem aumentado e a relação entre ambos - produtores/comerciantes e consumidores de orgânicos - de confiança e fidelidade vem sendo a garantia dessa certificação, e para os produtores segurança e direcionamento em sua produção, evitando assim, desperdícios e prejuízos. Em sua maioria, os consumidores demonstraram satisfação em relação aos orgânicos produzidos e comercializados na feira livre de Pombal-PB, e uma minoria que, se declararam insatisfeitos devido a pouca variedade oferecida por parte dos produtores. Atribuíram aos orgânicos adquiridos na região uma qualidade diferenciada caracterizada pelo sabor, dizendo serem mais saborosos, quando comparados com os mesmos produtos que são comercializados nos Supermercados e Hortifrutis. E, por fim, mediante aos benefícios trazidos à saúde através do consumo dos orgânicos, grande parte dos consumidores consideraram acessíveis os preços dos mesmos.

Palavras-Chaves: Sustentabilidade, Agricultura familiar, Produtos orgânicos, Alimentação saudável.

ABSTRACT

The present work is premised on identifying the sustainable perception of family farmers, who produce and sell organic products, and consumers in the open market in the municipality of Pombal-PB. The methodological approach was a case study in the form of data collection, with family farmers and consumers of the free fair in Pombal-PB. The universe of this study was 20 marketers and 100 consumers in the period between December 2021 and January 2022. Farmers were interviewed under a structured script focused on sustainability, organic production, marketing and reuse and/or final disposal of waste, cost benefits, quality of work life, job satisfaction and productivity, among others. Meanwhile, the questionnaires applied to consumers were about healthy eating, product certification, quality of life and costs. The data obtained were compiled using descriptive statistics, which gave us a panoramic view of the socioeconomic and cultural profile of organic producers/traders and consumers, where organic producers/traders, mostly men from rural areas, with average age 50 years old, generates monthly income of 01 minimum wage (R\$ 1,212.00). They were aware of the preservation of the environment and for producing healthier products, in addition to their personal satisfaction in continuing what they learned from their parents and generating income to help support the family. Consumers, on the other hand, demonstrated a plausible understanding of the issue of sustainability, in addition to the search for a better quality of life translated into concern for family health. Even without presenting any type of certification, the demand for organic products, such as vegetables, has increased and the relationship between both - producers/traders and consumers of organic products - of trust and fidelity has been the guarantee of this certification, and for the producers safety and direction in its production, thus avoiding waste and losses. Most of the consumers showed satisfaction in relation to organic products produced and sold at the free market in Pombal-PB, and a minority who declared themselves dissatisfied due to the little variety offered by the producers. They attributed to the organic products acquired in the region a differentiated quality characterized by the taste, saying that they are tastier when compared to the same products that are sold in supermarkets and hortifrutis. And, finally, due to the benefits brought to health through the consumption of organic products, most consumers considered their prices affordable.

Keywords: Sustainability, Family Farming, Organics Products, healthy eating .

LISTA DE FIGURAS

Figure 1. Localização do Município de Pombal-PB	18
Figure 2. Quais as motivações para comercializar produtos orgânicos?	24
Figure 3. Destinação dos resíduos (sobras) proveniente da produção (campo)	26
Figure 4. Motivação dos consumidores em adquirirem os produtos orgânicos	29

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Dados sobre grau de instrução e renda familiar dos produtores orgânicos no município de Pombal-PB	21
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	12
2.1 OBJETIVO GERAL	12
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
3 REFERENCIAL TEÓRICO	13
3.1 SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR	13
3.2. AGRICULTURA ORGÂNICA	14
3.3 PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS ORGÂNICOS – CERTIFICAÇÃO	16
4 MATERIAL E MÉTODOS	18
4.1 ÁREA DO ESTUDO	18
4.2 AMOSTRAGEM DA PESQUISA	19
4.3 TÉCNICAS (INSTRUMENTOS) DE COLETA DE DADOS	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
5.1 PERFIL DOS COMERCIANTES/PRODUTORES DE ORGÂNICO DA FEIRA LIVRE DO CENTRO DE POMBAL/PB	21
5.1.1 Aspectos Socioeconômico	21
5.1.2 Sustentabilidade e Produtos Orgânicos	22
5.1.3 Comercialização, viabilidade de produção versus custos-benefícios, satisfação no trabalho	24
5.1.4 Aproveitamento ou destinação final dos resíduos (sobras) da produção até a venda dos produtos orgânicos (Hortaliças)	25
5.1.5 Motivações: produtores certificados e não certificados	26
5.2 PERFIL DOS CONSUMIDORES	27
5.2.1 Aspectos Socioeconômicos	27
5.2.2 Alimentação saudável versus Qualidade de vida	28
5.2.3 Certificação dos produtos orgânicos versus Custos	30
6 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	36
APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados - Entrevista	39
APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados - Questionário	41

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o movimento orgânico e/ou agroecológico iniciou-se no final da década de 1970, e teve avanço mais significativo advindas das organizações não governamentais - ONGs, e em parceria com movimentos sociais e organizações de agricultores familiares na década de 1990, buscando uma agricultura alternativa ao modelo da modernização conservadora. Já em 2003, foi aprovado o marco regulatório com a Lei nº 10.831, que dispõe sobre agricultura orgânica no Brasil, abarcando diferentes tipos de sistemas alternativos – ecológico, biodinâmico, natural, regenerativo, biológico, agroecológico, permacultura e outros (IPEA 2019; CARVALHO, et al., 2022).

De acordo com a Lei nº 10.831/2003, Artigo 1, a definição do sistema orgânico consiste:

“(…) todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.”

Para tanto, a agricultura orgânica vem se destacando como uma forma alternativa de renda para os agricultores familiares sobre a qualidade dos alimentos orgânicos, em termos de salubridade, segurança e sustentabilidade ambiental (CAMPANHOLA, VALARINI, 2001; LAMONACA et al., 2022). A literatura elenca que entre a agricultura convencional e a orgânica, o rótulo orgânico passa a ter baixa produtividade e preços mais elevados, e em termos ecológicos, os alimentos orgânicos cultivados são mais benéficos tanto a saúde do homem como para conservar o meio ambiente visto obter manejo orgânico mais adequado e eficiente (ESTEVES, VENDRAMINI, ACCIOLY, 2021).

Esteves, Vendramini, Accioly (2021) e Anghinoni et al. (2021) observaram que o consumo de alimentos orgânicos vem acompanhando a oferta e citam que as motivações variam segundo critérios culturais, morais, éticos, sociais, valores nutricionais e financeiros. Além de gerar impacto social positivo e minimiza os danos relacionados à aplicação de agrotóxicos.

No entanto, segundo o IPEA (2019), o cenário brasileiro sobre a produção e o consumo de orgânicos em relação aos dados quantitativos não são fieis, devido a vários fatores a exemplo do avanço do agronegócio sob a agricultura familiar, o entendimento da

população do que é o alimento orgânico, entre outros. E, portanto, tais informações vêm dificultando a elaboração de um plano estratégico com ações de longo prazo, bem como de regulamentar a comercialização (certificada) para os produtos orgânicos (MIOLLO, 2019; CANDIOTTO, 2018).

A produção de orgânicos exige cuidados diferentes e geralmente os agricultores que optam por este tipo de produção enfrentam dificuldades causadas pela precariedade de assistência técnica, além de sua produção está mais suscetível às pragas, ao clima, à necessidade de maior força de trabalho, entre outras questões, que afetam a produção de orgânicos (FEIL et al., 2020). Já no que concerne a certificação, para Oelofse et al. (2010) e Madail, Belarmino e Bini (2011) há duas formas de certificação: orgânicos certificados e orgânicos submetidos a alguma forma de registro e controle social, ou seja, aceitos pelos consumidores por confiança e/ou outras exigências dos canais de comercialização.

Diante deste contexto, esta pesquisa buscou investigar a percepção sustentável tanto para os comerciantes de produtos orgânicos, especificamente os de hortaliças, da feira livre da cidade de Pombal-PB, como para os consumidores que adquirem tais insumos. E, a partir desse levantamento conhecer alguns indicadores a exemplo do manejo com a lavoura adotando práticas sustentáveis, além de questões de oferta e demanda dos produtos orgânicos, se possuem certificação, alimentação saudável entre outras vantagens e limitações de optar por produzir, comercializar e consumir os referidos produtos.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Diagnosticar a percepção sustentável e motivacional dos produtores/consumidores voltados aos produtos orgânicos na feira livre da cidade de Pombal- PB.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar a concepção dos agricultores que comercializam produtos orgânicos na feira livre da cidade de Pombal – PB, sobre questões de sustentabilidade, manejo da produção e comercialização de produtos orgânicos saudáveis para o consumidor, destinação dos resíduos;
- Elencar as motivações da produção/comercialização no trabalho desses produtores orgânicos;
- Analisar de modo descritivo a motivação dos consumidores no que concerne a alimentação saudável versus produtos orgânicos.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 SUSTENTABILIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR

Agricultura familiar é uma forma de produção agrícola, onde a propriedade e o trabalho têm uma relação íntima com a família. Assim, a importância da agricultura familiar está na capacidade de promover a segurança alimentar, a geração de emprego e renda, a mitigação da pobreza, a conservação da biodiversidade e a preservação das tradições culturais. Bem como é considerada como um estilo de vida (LIMA, SILVA, IWATA, 2019; FOGUESATTO et al., 2020).

A Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006, tornou-se o marco da agricultura familiar, estabelecendo as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diz no seu Artigo 3º.

Considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (BRASIL, 2006).

A agricultura convencional foi o sistema dominante durante o período da revolução verde, sistema esse que visava à produtividade através do uso intenso de insumos externos, contribuindo para a melhoria da renda e aumento da migração rural. No entanto, com a modernização do campo para cultivar alimentos mais saudáveis, surgiu uma agricultura sustentável, com sistema alternativo – orgânico - que adota métodos e técnicas amigáveis à natureza (VILPOUX, GONZAGA, PEREIRA, 2021).

Santos et al. (2014) e Miller (2008) argumentaram que a modernização da agricultura afetou os atores da produção da agricultura de formas distintas, e aponta tanto benefícios para os agentes do agronegócio, como dificuldades de reprodução para viabilizarem sua produção frente aos desafios impostos pelo mercado.

Sobretudo, mesmo sabendo que o rendimento da produção agrícola do sistema orgânico é inferior ao do sistema convencional, as vantagens vêm sendo inúmeras a exemplo do impacto ambiental positivo por unidade de área, o sistema orgânico utiliza rotação de culturas, fertilizantes orgânicos, controle de pragas e uma cobertura orgânica permanente do solo a partir de resíduos de culturas (NGWIRA et al., 2012; FOTEINIS, CHATZISYMEON, 2016).

3.2. AGRICULTURA ORGÂNICA

A agricultura orgânica se desenvolveu a partir dos trabalhos de compostagem e adubação orgânica realizada por Howard na Índia, no período de 1925 a 1930, e divulgados por Lady Balfour na Inglaterra e Rodale nos Estados Unidos (EHLERS, 1996; SAMINÊZ et al., 2008).

Agricultura orgânica é um conjunto de processos de produção agrícola que parte do pressuposto básico de que a fertilidade é função direta da matéria orgânica contida no solo. As ações de microrganismos presentes nos compostos biodegradáveis existentes ou colocados no solo possibilitam o suprimento de elementos minerais e químicos necessários ao desenvolvimento dos vegetais cultivados (ORMOND et al., 2002).

A produção de vegetais, principalmente hortaliças é parte importante da produção de orgânicos, mas estes produtos ocupam áreas relativamente pequenas em comparação ao volume obtido, pelo fato da produção de hortaliças orgânicas no Brasil envolver substancial número de produtores decorre da adequação do sistema de produção orgânica às características de pequenas propriedades, envolvendo frequentemente a gestão familiar (ORMOND et al., 2002).

A Instrução Normativa 007/99 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, MAPA, que dispõe sobre normas de produção, tipificação, processamento, envase, distribuição, identificação e de certificação da qualidade para os produtos orgânicos de origem vegetal e animal (BRASIL, 1999):

O sistema orgânico de produção agropecuária e industrial visa à eliminação do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados (OGM)/transgênicos ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e de consumo, e entre os mesmos privilegiando a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todos os estágios da produção e da transformação.

Aquino, Passini e Cadore (2021) e Barros e Freitas (2010) argumentam que a agricultura sustentável fundamenta-se na agroecologia. O desenvolvimento desse modo de agroecossistema, visto que são aqueles transformados pela ação humana através de práticas agrícolas, propõe a utilização do mínimo de agroquímicos e energia externa. Sendo, portanto, a agricultura orgânica considerada alternativa promissora e sustentável.

De acordo com Brasil (2003), Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003, o entendimento sobre a agricultura orgânica é disposto, a saber:

Art. 1º-Considera-se sistema orgânico de produção agropecuária todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente.

E no que concerne a definição de Produtos Orgânicos no Brasil, a Lei supracitada reporta que “considera-se produto orgânico, seja ele *in natura* ou processado, aquele que é obtido em um sistema orgânico de produção agropecuária ou oriundo de processo extrativista sustentável e não prejudicial ao ecossistema local”.

Nesse tipo de produção não se levam em conta o envolvimento e as condições de trabalho dos agricultores, a compatibilidade das culturas em relação ao ecossistema local e o nível de industrialização de todo o processo. Assim, o alimento orgânico, não envolve a mesma responsabilidade social e ambiental que os agroecológicos (BARROS, FREITAS, 2010).

A procura por produtos orgânicos faz com que o consumidor consciente tenha uma alimentação mais saudável. E, no Brasil, entre as demais culturas, as hortaliças se destacam em decorrência da adequação do sistema da produção orgânica às características da agricultura familiar, pela diversidade de produtos cultivados em uma mesma área, com maior uso de mão-de-obra e uma dependência menor de recursos externos (NETO et al., 2004).

Os padrões de consumo de alimentos estão mudando rapidamente hoje em dia, como resultado de questões de desenvolvimento e sustentabilidade, considerações quanto ao seu aspecto nutricional e também questões relacionadas à saúde, nesse contexto, a agricultura vem tomando novos rumos, baseada no apelo por parte do consumidor por uma dieta mais saudável e sustentável (ALFOLDI et al., 2006). Desta forma, as agriculturas convencionais, natural, orgânica, biodinâmica, sustentável, ecológica, biológica estão procurando diferenciar processos de produção e de produtos, com o objetivo de aumentar a parcela de mercado ou criar novos nichos (ORMOND et al., 2002).

A agricultura orgânica é um sistema de produção ampla, que visa a qualidade e a saúde do solo, da população e dos ecossistemas, usando pesticidas de origem orgânica (naturais), evitando o uso de agrotóxicos, fertilizantes e pesticidas de síntese química, além de hormônios de crescimento e antibióticos (IFOAM, 2009). O produtor deve respeitar normas em todas as etapas de produção, desde a preparação do solo até a embalagem do alimento,

sempre preservando o meio ambiente (MIRANDA, 2001). Desta forma, as condições básicas que definem os produtos orgânicos são a ausência de agrotóxicos e fertilizantes químicos em seu cultivo.

3.3 PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS ORGÂNICOS – CERTIFICAÇÃO

Para se produzir produtos orgânicos, devem-se seguir as exigências da Instrução Normativa N° 007/1999 do MAPA, que traz recomendações para a produção de produtos orgânicos, vegetais e animais, a saber:

à oferta de produtos saudáveis e de elevado valor nutricional, isentos de qualquer tipo de contaminação que ponha em risco a saúde do consumidor, do agricultor e do meio ambiente; à preservação e a ampliação da biodiversidade dos ecossistemas, natural ou transformação, em que se insere o sistema produtivo; à conservação das condições físicas, químicas e biológicas do solo, da água e do ar; e ao fomento da integração efetiva entre agricultor e consumidor final de produtos orgânicos, e ao incentivo à regionalização da produção desses produtos orgânicos para os mercados locais.

Segundo a Instrução Normativa 007/99 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 1999):

O sistema orgânico de produção agropecuária e industrial visa à eliminação do emprego de agrotóxicos e outros insumos artificiais tóxicos, organismos geneticamente modificados (OGM)/transgênicos ou radiações ionizantes em qualquer fase do processo de produção, armazenamento e de consumo, e entre os mesmos privilegiando a preservação da saúde ambiental e humana, assegurando a transparência em todos os estágios da produção e da transformação.

O alimento para ser rotulado “orgânico”, e dar credibilidade e confiabilidade ao consumidor, precisa estar conforme as exigências das Instituições Reguladoras as quais estabelecem os critérios regulamentadores necessários ao produto a exemplo dos ambientais e sociais (ESTEVES et al., 2021). E, portanto, os produtores que atenderem aos requisitos poderão utilizar o selo de identificação da conformidade.

A certificação orgânica para os agricultores familiares é importante, pois vem agregar valor aos produtos orgânicos obtidos sem agroquímicos, e a desvantagem consiste em competir com a cadeia agroalimentar do agronegócio, uma vez que a produção da agricultura familiar é pequena (SANTOS et al., 2022).

Barros e Freitas (2010) citam que, no Brasil, são conhecidos os selos dos produtos orgânicos e as duas principais instituições que realizam esta certificação, a Associação da Agricultura Orgânica - AAO e o Instituto Biodinâmico – IBD. E, os principais critérios para

se obter o selo são: diversidade de espécies, manutenção de animais, participação nos lucros por parte dos trabalhadores, entre outros.

No Brasil, a certificação pode ser obtida por três formas (SANTOS et al., 2022), a saber:

- a) **Auditoria** – na qual consiste na contratação pelo agricultor de uma empresa certificada no MAPA, de que fará toda a vistoria e fornecerá orientações necessárias conforme as leis vigentes da produção orgânica na qual fara jus a certificação.

- b) **Sistemas Participativos de Garantia** - caracterizada pela responsabilidade coletiva dos membros participantes, ou seja, é uma certificação participativa, visto que para alguns agricultores familiares se torna oneroso os custos para contrata serviço de Auditoria, por exemplo.

Os membros (pessoas físicas ou jurídicas) podem ser fornecedores e colaboradores. Sendo que os fornecedores exercem a atribuição de buscar os órgãos para avaliar os produtos conforme as leis vigentes, enquanto que os colaboradores contribuem com a perpetuação da credibilidade.

- c) **Controle Social Verde** – Consiste de um organismo de Controle Social (OCS) no qual pode ser um grupo, associação, cooperativa ou consórcio de agricultores familiares, e este deve ser cadastrado no MAPA. Este modelo busca atender produtores familiares que realizam a venda direta ao consumidor, por uma relação de confiança.

Os agricultores certificados pela OCS podem comercializar sua produção como orgânica, com meio de venda direta ou por Programas institucionais, a exemplo do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação escolar (PNAE), segundo a legislação brasileira vigente.

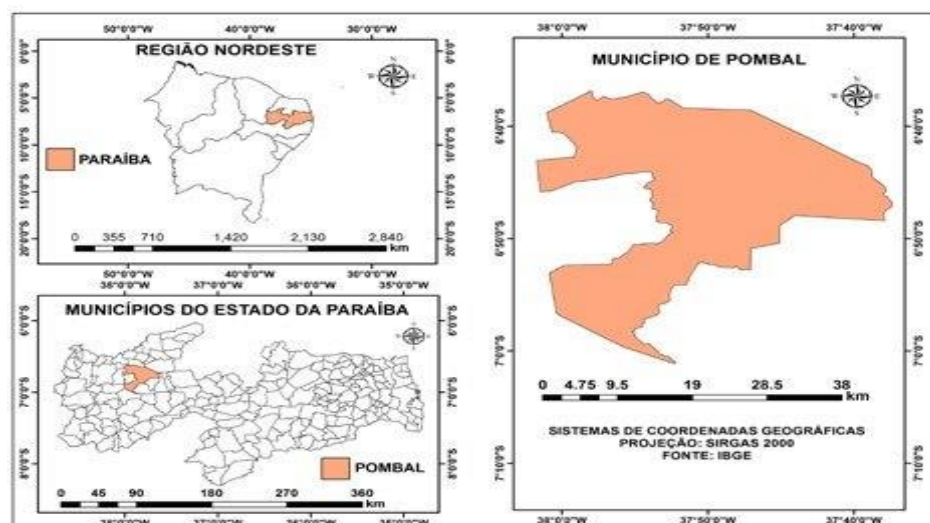
4 MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada no desenvolvimento deste trabalho foi de estudo de caso na forma de levantamento de dados, através de entrevista, com agricultores que comercializam hortaliças orgânicas na feira livre na cidade de Pombal-PB. E, também dos consumidores que adquirem o referido produto. A abordagem ao longo da pesquisa se deu de forma exploratória e descritiva, de caráter qualitativo, buscando compreender o ambiente, produtividade e qualidade de vida dos atores envolvidos (LAKATO; MARCONI, 2003).

4.1 ÁREA DO ESTUDO

O Município de Pombal está localizado no Estado da Paraíba, Brasil, situado a 175 metros de altitude e possui coordenada geográfica: Latitude: 6°46'8''Sul, Longitude: 37°47'45'' Oeste. Ocupa uma área de 894,099 km² (Figura 1), e sua população, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo de 2021, consiste de 32.801 habitantes. A densidade demográfica é de 36,13 habitantes por km² no território do município.

Figure 1. Localização do Município de Pombal-PB



Fonte: researchgate.net/figure. CRISPIM 2015.

O Município de Pombal, PB, limita-se ao Norte com os municípios de Santa Cruz, Lagoa e Paulista, ao Leste, com Condado, ao Sul, com São Domingos, São Bentinho,

Cajazeirinhas, Coremas e São José da Lagoa Tapada e a Oeste, com Aparecida e São Francisco. Está inserido na unidade geoambiental da Depressão Sertaneja, que representa a paisagem típica do semiárido nordestino. A vegetação é basicamente composta por Caatinga Hiperxerófila com trechos de Floresta Caducifólia. O clima da região é do tipo BSh, segundo a classificação de Köppen, isto é, semiárido quente e seco, com precipitação pluviométrica média anual de 750 mm, e evaporação média anual de 2000 mm e temperatura (CRISPIM, 2015).

4.2 AMOSTRAGEM DA PESQUISA

Para alcançar os objetivos dessa pesquisa e delimitá-la inicialmente, foi necessário visitar a feira livre da cidade de Pombal – PB para conhecer o universo da amostragem em relação a quantos feirantes fazem a comercialização de produtos orgânicos no local supracitado. Além de também pode estabelecer a amostragem para o quantitativo de consumidores que adquirem as hortaliças (produto orgânico) na feira livre. E, portanto, a pesquisa foi trabalhada por dois meses (dezembro de 2021 e janeiro de 2022), contemplando o quantitativo compreendido de 20 feirantes e 100 consumidores.

A coleta de dados foi realizada durante visitas *in loco*, seguindo os protocolos de segurança da Covid-19, em que os comerciantes (estes também eram da agricultura familiar e produtores dos alimentos orgânicos, principalmente hortaliças) foram entrevistados, enquanto que os consumidores foram abordados com questionários semiestruturado, no qual os tópicos foram definidos previamente pelo pesquisador.

E, por respeitar os aspectos éticos e por conhecer o que preconiza a Resolução nº 510/2016 sobre as normas regulamentadas para as pesquisas envolvendo as ciências humanas e sociais, esta pesquisa foi aprovada no Comitê de ética sob o Protocolo CAAE número 52141521.9.0000.0154. Assumindo-se assim, o compromisso de respeito aos sujeitos abordados, garantindo-lhes medidas de proteção como: sigilo, anonimato e, ainda, o esclarecimento acerca do que foi feito com os resultados obtidos neste estudo, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

4.3 TÉCNICAS (INSTRUMENTOS) DE COLETA DE DADOS

a) Observação do Participante:

As visitas técnicas *in loco* na feira livre da cidade de Pombal-PB foram realizadas, promovendo a observação do pesquisador na área do estudo, e consultando a disponibilidade dos feirantes e de seus consumidores em participarem da entrevista. E, após concordância, foram registradas as informações necessárias para a coleta do estudo.

b) Entrevista/ Questionários:

As entrevistas foram realizadas com os comerciantes dos produtores orgânicos da feira livre localizada no centro da cidade de Pombal-PB. Enquanto que, os questionários foram disponibilizados para os consumidores dos produtos orgânicos.

A entrevista seguiu roteiro estruturado (Apêndice B), e focou-se na temática de sustentabilidade no âmbito da agricultura familiar, produção orgânica, comercialização e reaproveitamento e/ou destinação final dos resíduos, custos benefícios, qualidade de vida no trabalho, satisfação e produtividade do trabalho entre outros. Enquanto que, o questionário (Apêndice C) abordou questões estruturadas no âmbito da alimentação saudável, certificação dos produtos, qualidade de vida e custos. Posteriormente, os resultados foram compilados e apresentados em formato de tabelas/gráficos no Microsoft EXCEL.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 PERFIL DOS COMERCIANTES/PRODUTORES DE ORGÂNICO DA FEIRA LIVRE DO CENTRO DE POMBAL/PB

5.1.1 Aspectos Socioeconômico

De acordo com os dados levantados e apresentados na Tabela 1, verifica-se que a maior participação dos comerciantes, produtores de hortaliças e demais produtos orgânicos, da feira livre do centro da cidade de Pombal-PB é do gênero masculino com 75%, enquanto que o gênero feminino representou apenas 25%, o que vem corroborar com os resultados do último Censo Agropecuário feito no município de Pombal (IBGE, 2017), e cuja faixa etária média é de 50 anos de idade. Observa-se que o homem ainda representa um ponto decisivo e fundamental no processo de produção e comercialização de orgânicos na região e que, mediante a média apresentada podemos constatar que os produtores apresentam uma idade avançada e que a participação de jovens no processo de produção e comercialização de orgânicos é ínfima, o que vem corroborar com o Censo anteriormente citado.

Tabela 1. Dados socioeconômico dos comerciantes, produtores de hortaliças e demais produtos orgânicos da feira livre da cidade de Pombal-PB

VARIÁVEIS	REFERÊNCIA RELATIVA
Representação do Gênero	
Masculino	75%
Feminino	25%
Grau de Escolaridade	
Sem escolaridade	25%
Alfabetizado	10%
Ens. Fundamental I Incompleto	45%
Ens. Fundamental II Incompleto	5%
Ens. Médio Completo	15%
Renda Mensal	
Sem renda	5%
Igual a 1 Salário Mínimo	60%
Entre 1 Salário Mínimo a 3 Salários Mínimos	15%
Acima de 3 Salários mínimos	20%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os resultados obtidos também revelou que 95% dos produtores são de origem rural e residem até hoje na zona rural, trazendo seus produtos para serem comercializados apenas nos dias determinados para a feira livre no centro da cidade de Pombal-PB, que acontece nas sextas-feiras e aos sábados. O traslado é realizado nos carros chamados “carros de feira” e, após a comercialização dos seus produtos retornam a zona rural.

A maioria desses comerciantes apresentam uma família de tamanho médio de 4 pessoas. E, a estimativa de renda que predomina é de até 01 salário mínimo (60% dos entrevistados), sendo que apenas 15% deles possui renda maior entre 01 a 03 salários mínimos, nos permitindo associar a esse aumento alguns fatores como grau de conhecimento nos estudos, podendo ser mais empreendedores em relação aos demais, com isso têm mais condições de impulsionar as suas vendas.

Tais observações corroboram com o estudo de Silva e Costa (2010), e mesmo depois de mais de 10 anos, contata-se que “a composição dos vendedores/feirantes do município de Pombal – PB são da zona rural, e em sua maioria, são homens com idade média entre 31 a 45 anos, e a receita individual ultrapassa o salário mínimo, no entanto, cerca de 47% suplementam sua renda com outras fontes”.

5.1.2 Sustentabilidade e Produtos Orgânicos

Quando questionados a respeito do tema sustentabilidade e produtos orgânicos, foram unânimes em terem optado por esse tipo de produção por contemplar de forma direta uma alimentação mais saudável e a preservação do meio ambiente, por meio do manejo responsável do solo, da água e demais recursos naturais. E, que, os fatores que os levaram a produzir tais produtos, em especial às hortaliças (coentro, cebolinha, alface, couve, tomate cereja, pimentão e pimenta de cheiro), estão diretamente ligados à geração de uma renda para o sustento da família, o que vem corroborar com a renda familiar menor do que um salário mínimo apresentada no tópico anterior.

Perguntou-se aos comerciantes/produtores de alimentos orgânicos o que eles achavam sobre a importância dos produtos orgânicos para os dias atuais, e as respostas foram diversas a exemplo de que melhoram a saúde das pessoas (30%), as pessoas passam a ter alimentação de qualidade (20%), os produtos são isentos de agroquímicos (10%), e tem boa qualidade em relação aos cultivados com agrotóxicos (40%). Tais descrições vêm expressar a conscientização desses comerciantes/produtores em relação a ofertar para os seus consumidores, a opção de um alimento orgânico de boa qualidade, isentos de contaminação por fertilizantes sintéticos e de agroquímicos, que contribui na melhoria da alimentação e, conseqüentemente na qualidade de vida dos seus consumidores, além, da questão de preservar o meio ambiente para as gerações futuras.

No contexto de sustentabilidade e produtos orgânicos, descreveram a respeito das atividades que são desenvolvidas de forma orgânica na sua propriedade, cuja maioria, 75% do total, utiliza a compostagem como atividade orgânica principal para o manuseio sustentável

da produção e, 25% admitiram não se utilizarem de nenhuma atividade orgânica na produção, o que pode ser justificado pela falta de entendimento quando questionados a respeito do assunto, mesmo sendo minuciosamente explicado por parte do pesquisador quais e como se desenvolve essas atividades.

Perguntado, qual(ais) tipo(s) de mão de obra utilizada por eles na produção orgânica, e o porquê, compilou-se que a maioria dos entrevistados (65%) responderam adotar a mão de obra artesanal na lavoura, e as justificativas foram pelo fato da produção ser considerada pequena, ou por não poderem adquirir as maquinarias e equipamentos necessários para aumentar sua produção e, apenas 20% do total se abstiveram em responder. Restando apenas 15% dos produtores que se utilizam de mão de obra semimecânica pelo fato do uso de máquinas ajudarem na produção. Com isso, acredita-se que, a falta de assistência técnica, de incentivos governamentais e de políticas públicas voltadas para esses produtores dificulta o cultivo e, por conseguinte, o aumento da produtividade dos orgânicos na região.

Finalizaram as argumentações relatando que, dentre os insumos utilizados na produção orgânica, o destaque se dá ao uso do esterco, correspondendo a 95% do total e, que, 5% dos produtores além de usarem o esterco como insumo ainda se utiliza de matéria orgânica proveniente de pastos, o chamado pó de capim.

Salienta-se que, pelo fato da baixa renda que apresentam, os produtores procuram usar o adubo orgânico mais comum, de fácil acesso e que dá um resultado satisfatório no plantio que é o uso do esterco ou a compostagem de resíduos de culturas lignocelulósicas, que segundo Harindintwali, Zhou, Yu, (2020) contribui para a melhoria das propriedades do solo e o crescimento das plantas de uma forma amigável ao ambiente.

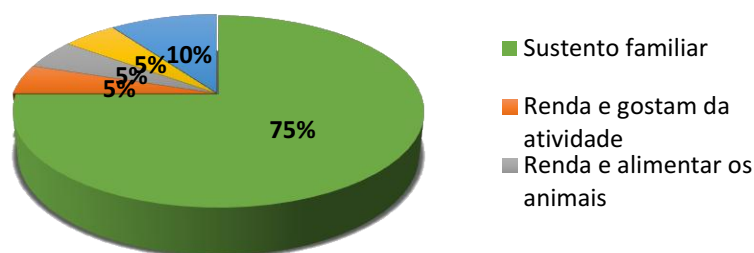
Em relação à existência de entidades/organizações que dão suporte a sua produção orgânica, 80% responderam que “NÃO”, não recebem nenhum tipo de ajuda ou orientação na produção e, 20% disseram que “SIM”, que recebem: i) da Diocese de Cajazeiras ajuda e esclarecimentos mostrando a forma de manuseio adequada da produção dos orgânicos; ii) da Prefeitura Municipal de Pombal com o programa de compra direta, que é a compra de produtos feita diretamente ao agricultor familiar e, que tem por finalidade incentivar, valorizar e fortalecer a agricultura familiar, por meio da inclusão econômica e social, da produção sustentável e da geração de renda; e iii) da EMATER, que tem levado para o campo alternativa agrossustentável e mostrando caminhos mais rentáveis para os pequenos produtores.

Por sua vez, alegaram ainda que, durante a pandemia, “todo” o amparo antes dado, mesmo sendo considerado insuficiente, foi suspenso por causa da pandemia, o que os deixou durante esses períodos ainda mais fragilizados.

5.1.3 Comercialização, viabilidade de produção versus custos-benefícios, satisfação no trabalho

As motivações para comercializarem os produtos orgânicos, a exemplo das frutas, verduras e legumes, foram pontuadas de acordo com a viabilidade da produção versus custos-benefícios e a satisfação no trabalho que, foram listadas na seguinte ordem: por saberem que elevam a renda para o sustento da família, produzirem produtos diferenciados e mais saudáveis, visto que os consumidores buscam melhor qualidade de vida e hábitos mais saudáveis, e em especial no período pandêmico, por gostarem do que fazem, por atenderem às necessidades da população, além de servir de alimentação para a sua própria família e as sobra da produção também poderem alimentar os animais (Figura 2).

Figure 2. Quais as motivações para comercializar produtos orgânicos?



Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Quando indagados se era significativo obter uma renda familiar a partir da venda desses produtos, foram unânimes, ou seja, 100% responderam que “SIM”, que se sentiam realizados com o que faziam, pois o manuseio com esse tipo de produção se perpetua de geração em geração através do conhecimento empírico transmitido por seus pais. E, que a renda obtida através dessa comercialização é direcionada exclusivamente para o sustento familiar, trazendo um valor significativo à condição de vida familiar (PESSOA, ALCHIERI, 2014).

Em relação ao desejo de ampliarem sua produção e aumentar as vendas, a maioria (90%) dos comerciantes não hesitaram em dizer que “SIM”, pois, veem nessa ampliação um

aumento na renda familiar influenciando diretamente em uma melhor condição de vida. Enquanto que, os 10% restantes responderam “NÃO” se motivarem, ou pelo pequeno espaço que dispõem para destinarem a produção, ou por já estarem em uma idade avançada, cansados, querendo se aposentar e não terem mais interesse em aumentar a produção e consequentemente o trabalho.

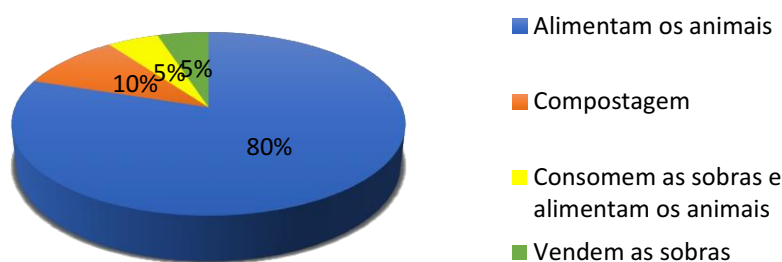
Sabe-se que, a produção de produtos orgânicos se depara com fatores que dificultam sua produção, tais fatores foram elencados da seguinte forma: 70% atribuíram suas dificuldades ao clima e as pragas, 25% ao clima e a mão-de-obra escassa e, 5% restantes, ao clima, as pragas e ao baixo valor do produto. Afirmaram que o valor do produto é determinado por múltiplas carências produtivas, escassez da terra, água, tecnologias, créditos, assistência técnica e o alto preço da energia elétrica para aguação do plantio.

Por acreditarem que a produção dessas hortaliças melhorou suas qualidades de vida e de suas famílias, 100% dos entrevistados disseram que “SIM”, pois como já foi citado nos itens anteriores o fator preponderante se pautou na manutenção da família com a renda advinda da comercialização dessas hortaliças. Ainda em relação aos impactos positivos causados na saúde do produtor, dos consumidores e ao meio ambiente, 100% dos produtores estavam convictos dos benefícios trazidos pelo consumo das hortaliças produzidas de forma sustentável. Já se referindo a se sentirem realizados e valorizados com o que produz apenas 10% responderam “NÃO”, ressaltando o pouco valor dado, muitas vezes, pelo consumidor, a mão de obra empregada, aos cuidados específicos com o cultivo, as dificuldades enfrentadas e a qualidade dos produtos, quando acham caro e pedem para fazer um preço menor.

5.1.4 Aproveitamento ou destinação final dos resíduos (sobras) da produção até a venda dos produtos orgânicos (Hortaliças)

Considerando os resíduos (sobras provenientes de sua produção no campo), os comerciantes/produtores responderam conforme dados expostos na Figura 3, que fazem destinação adequada aos referidos resíduos (sobras), a saber: i) 80% as utilizam para alimentarem os animais, como por exemplo, gado, caprinos e aves, ii) 10% aproveitam as sobras da produção para obter adubo orgânico, através da compostagem, iv) 5% disseram que consomem as sobras e também alimenta os animais e, v) 5% restantes aproveitam as sobras e vende para ração animal.

Figure 3. Destinação dos resíduos (sobras) proveniente da produção (campo)



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Já as sobras provenientes da comercialização dos produtos na feira livre, a maioria dos entrevistados responderam que utilizam as sobras para alimentar os animais (75%), outros as destinam para consumo e/ou alimentam os animais com as sobras (10%), ou produzem adubo orgânico através do processo de compostagem (10%) e, uma minoria de 5% vende o que sobra.

Araújo (2016) em seu estudo mensurou a quantidade de resíduos orgânicos produzidos no mercado público de Pombal-PB e constatou variação entre 73,9 a 91,5 kg, correspondentes aos dias da quarta-feira e sábado, respectivamente. E, também relata que parte destes resíduos (sobras) são coletados por proprietários e os destinam para alimentação animal, assim como a prática da compostagem, ou seja, adubo orgânico.

Quando questionados em relação ao tipo de práticas utilizadas na produção, os entrevistados admitiram que adota a técnica da compostagem como fertilizante natural na sua produção e, que as práticas convencionais com uso de agrotóxicos, fertilizantes, etc., não são utilizadas pelo fato da produção ser em pequena escala e também, por produzirem produtos saudáveis, diferenciados, isentos de agroquímicos e que, são voltados para o consumo da própria família.

5.1.5 Motivações: produtores certificados e não certificados

Partindo do princípio de que os produtos orgânicos para serem comercializados, deverão ser certificados por organismos credenciados no Ministério da Agricultura, sendo dispensados da certificação somente aqueles produzidos por agricultores familiares que fazem parte de organizações de controle social cadastradas no MAPA, que comercializam exclusivamente em venda direta aos consumidores (MAPA, 2019).

Pode ser observado nesta pesquisa que 100% dos produtos orgânicos produzidos na região não são cadastrados, ou seja, não apresentam nenhum tipo de certificação. Dado que veio a ser confirmado em visita técnica pelo Sindicato dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais do município de Pombal e também pela EMPAER (Empresa Paraibana de Pesquisa Extensão Rural e Regularização Fundiária). E, quando questionados sobre esse quesito, se mostraram com certo grau de desconhecimento em relação à certificação.

Sabemos que, para conquistar o certificado de acordo com a legislação brasileira, a cadeia produtiva do alimento precisa seguir os critérios descritos na Lei 10.831/2003, sobre a agricultura orgânica, a qual estabelece que o processo de produção seja isento de contaminantes intencionais (agrotóxicos); que realize a preservação da diversidade biológica dos ecossistemas em que se insere o sistema de produção; o uso saudável do solo, da água e do ar; e a reciclagem de resíduos de origem orgânica, reduzindo ao mínimo o emprego de recursos não renováveis.

Ainda sobre o processo de certificação, questionou-se aos entrevistados, comerciantes/produtores, se os consumidores perguntavam se os produtos orgânicos comercializados por eles possuía alguma certificação, e as respostas foram que a procura por produtos com certificados no ambiente da feira é muito pequeno (5%), a maioria dos consumidores não fazem esse questionamento, além de também descreveram que tiveram aumento nas vendas sem ter a referida certificação (70%), e os demais não souberam arguir ou mostram indiferentes em relação ao assunto (25%).

Santos Junior, Barros e Mendes (2021) argumentam que “a certificação, ainda é uma incógnita entre os consumidores”. Mas, na sua maioria a preocupação é com a qualidade dos produtos adquiridos. E, para conscientizá-los afirmam que há necessidade de divulgação e explanação acerca da certificação de orgânicos. Tal fato pode ser corroborado com o panorama desdobrado nesta pesquisa, tanto os comerciantes/produtores de alimentos orgânicos nas feiras, como a maioria dos consumidores são mal informados.

5.2 PERFIL DOS CONSUMIDORES

5.2.1 Aspectos Socioeconômicos

O estudo registrou que o público consumidor dos feirantes no ato da comercialização dos seus produtos orgânicos é do gênero feminino (76%) com idade média de 42 anos. Tal representatividade mostra a relevância do poder de compra das mulheres que têm dominado o mercado brasileiro principalmente no quesito relacionado às decisões sobre o consumo

doméstico, buscando os produtos mais saudáveis, demonstrando assim, uma preocupação mais apurada com a qualidade de vida e saúde da família.

Para tanto, em sua maioria o público possui nível superior (44% do total dos consumidores), seguidos de Ensino Médio (35%) e 21% distribuídos entre o Ensino Fundamental I e II, Alfabetização e Sem escolaridade. Tal destaque vem ratificar a existência de uma relação plausível entre o nível de escolaridade e o consumo de produtos orgânicos, onde pessoas com o nível de escolaridade maior buscam uma melhor qualidade de vida com as escolhas alimentares. 84% dos consumidores de produtos orgânicos têm sua origem na zona urbana e apenas 13% são de origem rural, os restantes 3% dos entrevistados abstiveram-se em responder. Apresentando uma família de aproximadamente 4 pessoas em média.

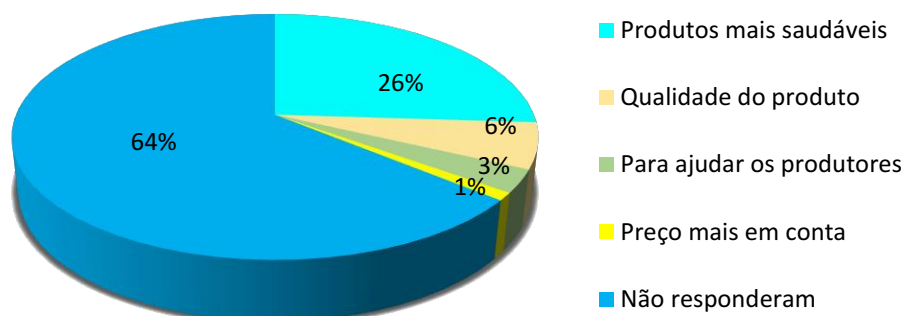
Mediante as informações prestadas, a renda familiar mensal ficou distribuída entre 47% renda de 1 a 3 salários mínimo, seguida de 14% acima dos 5 salários, 10% entre 3 e 5 salários, 10% que não souberam informar, 9% com renda menor do que 1 salário mínimo e 2% declararam sem renda nenhuma. Ficando de fora dos dados citados, 8% dos remanescentes que não responderam.

Segundo dados do IBGE (2019), o município de Pombal apresenta um salário médio mensal dos trabalhadores formais de 1,8 salários mínimos. Levando-se em consideração essa média, podemos perceber que a renda está de certa forma relacionada à aquisição dos produtos orgânicos, visto que, quanto maior a renda, conseqüentemente melhor a qualidade de vida e, isso inclui uma alimentação mais saudável.

5.2.2 Alimentação saudável versus Qualidade de vida

Quando argumentados em relação a comprarem produtos orgânicos na feira livre do centro da cidade de Pombal, 75% dos consumidores responderam que “SIM”, que adquirem os referidos produtos na feira livre, e os 25% remanescentes que afirmaram NÃO compram, justificaram a negativa por não acreditarem existir produtos orgânicos produzidos na região. E de acordo com as respostas afirmativas, referente à motivação que os levam a consumir produto orgânico (hortaliças), apenas 36% do total justificaram suas respostas como: i) por ser produtos mais saudáveis e que melhora a saúde, ii) pela qualidade do produto, iii) compram os produtos para ajudar aos produtores locais e iv) pelo fato dos preços serem mais em conta. E, 64% se abstiveram em responder (Figura4).

Figure 4. Motivação dos consumidores em adquirir os produtos orgânicos



Fonte: dados da pesquisa, 2022.

Arelado a isso, veio à questão do hábito alimentar (tempo) em que os mesmos passaram a ser consumidor desses referidos produtos, e apenas 17% responderam que consomem há quatro (04) anos em média. Tal frequência na aquisição dos produtos traz para o produtor orgânico/feirante certa garantia, cuja demanda constante leva ao público direcionado e consciente, que não gera desperdícios nem prejuízos para o produtor.

Com relação ao tipo de produto orgânico os mais solicitados são as verduras (32%), seguidos de frutas e legumes (13%). No que concerne aos benefícios em se consumir produtos orgânicos, elencaram-se afirmações: i) por estarem consumindo produtos sem agrotóxicos e conseqüentemente mais saudáveis, ii) para obterem uma melhor qualidade de vida, uma vida mais saudável, iii) ressaltaram a importância dos orgânicos na melhoria em relação à saúde, focando dessa forma na prevenção de doenças, e iv) demonstrou um despertar, uma certa consciência ambiental quando disseram que são produtos que não agredem o meio ambiente.

Segundo a famosa frase de Hipócrates (Médico grego, considerado o pai da Medicina) que diz que: “Nós somos aquilo que comemos”. Onde do ponto de vista físico, químico e biológico, a compreensão é direta: é dos alimentos que tiramos as moléculas que depois se reorganizam formando nosso corpo. Quando indagados se a qualidade de vida melhorou após passarem a consumir produtos orgânicos e se havia percebido alguma mudança de sabor, aroma, 83% dos entrevistados responderam que “SIM”. E, atribuíram ao consumo de produtos orgânicos mudanças consideráveis em suas qualidades de vida e que sentiram

mudança de sabor, aroma, caracterizando-os como sendo mais saboroso, o que vem confirmar que uma alimentação mais saudável contribui para um corpo mais saudável.

Em contraponto 11% disseram “NÃO” terem notado mudanças na qualidade de vida nem perceberam diferenças associadas a sabor e aroma após a consumir os referidos produtos e, 6% simplesmente não se ativeram em responder à questão supracitada.

Mesmo diante da significativa parcela de consumidores que afirmam que o consumo de orgânicos melhorou sua qualidade de vida, expressando assim, uma preocupação com a saúde familiar, apenas 64% deles asseveraram que toda a sua família consome produtos orgânicos, 34% que não consomem orgânicos e apenas 2% não quiseram responder. Dentre os consumidores pesquisados, 76% deles incentivam outras pessoas a consumirem produtos orgânicos, 18% não incentivam e 6% não responderam à questão.

5.2.3 Certificação dos produtos orgânicos versus Custos

Ao serem questionados sobre a compra de produtos certificados observou-se que 58% dos consumidores afirmaram que “SIM”, que compravam produtos certificados, enquanto que 31% responderam que “NÃO”, demonstrando conhecimento a respeito do tema tratado na questão, os quais justificaram suas respostas das mais variadas formas, afirmando que: i) nem todos os produtos têm certificação (4%), ii) que os produtos orgânicos certificados são muito caros (4%), iii) que eles não existem por aqui (8%), iv) que sentem dificuldades em encontrá-los (4%), v) que pelo fato de serem provenientes da agricultura familiar não possuem certificação (8%) e vi) outros 3% que dizem não se preocupar com isso, eles apenas compram. Os 11% restantes não responderam.

Em relação à facilidade em se adquirir produtos orgânicos na feira livre de Pombal, 58% dos consumidores afirmaram que encontram “SIM”, certa facilidade em adquiri-los, visto que, têm-se muitos produtores disponibilizando das mais variadas formas seus produtos na região, garantindo assim, um alcance maior nas necessidades dos consumidores participantes dessa pesquisa, não deixando faltar em suas mesas. 39% manifestaram dificuldade em adquirir os produtos e 3% não se posicionaram.

Considerando o quesito a respeito da certificação dos produtos orgânicos, em que a maioria dos consumidores demonstraram ser consciente da “não certificação” dos produtos orgânicos, constatamos que existe uma relação de confiança e fidelidade entre consumidores e produtores, firmada por um relacionamento direto, já que são os próprios produtores que

comercializam seus produtos. Tal afirmativa é consolidada quando 68% deles não hesitaram em afirmar a indagação, 29% não reconhecem essa relação e 3% não responderam.

No quesito satisfação em adquirir tais produtos, 72% dos entrevistados externaram-se satisfeitos. A pouca variedade dos produtos traduz a insatisfação de 19% dos resultados da amostra, e 9% do total não expuseram suas opiniões.

Levantado o questionamento em existir alguma diferença em termos de qualidade entre os produtos orgânicos produzidos e comercializados na feira livre e os encontrados em Supermercados e Hortifrutis, observou-se dentre o universo de 100 entrevistados que 72% apontaram essa diferença através do sabor do produto, 23% não distinguem diferença alguma, 1% não soube informar e 4% não responderam.

No que concerne à acessibilidade aos preços dos produtos orgânicos (hortaliças) na feira livre de Pombal, 74% consideram que são justos. Se comparado aos benefícios que trazem à saúde, os produtos orgânicos têm tido uma relevância na mesa dos consumidores que têm buscado na agricultura orgânica uma segurança e a garantia de que estão levando para casa produtos saudáveis, isentos de agroquímicos e, isso tem sido o diferencial na hora da escolha dos produtos. Já 21% demonstraram insatisfação em relação aos preços dos orgânicos e 5% que não expressaram a sua opinião.

6 CONCLUSÃO

O levantamento dos dados foi de fundamental importância para se conhecer a percepção sustentável dos produtores e consumidores de orgânicos da feira livre de Pombal. Onde os produtores nos moldes da agricultura familiar, cujo conhecimento empírico é passado de geração a geração como forma de se perpetuar a cultura e o cultivo dos orgânicos, que tem trazido para a vida do produtor motivações significativas provenientes da venda desses produtos como a segurança alimentar, a geração emprego, uma renda para o sustento da família, a mitigação da pobreza, o refreamento do êxodo rural, além de contribuir para a preservação ambiental.

Em meio à devida relevância econômica da produção dos orgânicos para o produtor local, nos deparamos com alguns gargalos que muitas vezes impedem o aperfeiçoamento de técnicas a serem utilizadas no cultivo e conseqüentemente o aumento da produção, tais como: assistência técnica, mão-de-obra escassa, o clima, as pragas, a falta de políticas públicas, dentre outras. Além disso, são poucas as entidades que dão suporte aos produtores de orgânicos e que a falta de políticas públicas gera mais um empecilho para o aumento da produção. Sobretudo, mesmo tendo limitações e estando sempre cercados por dificuldades de todos os gêneros, os produtores não demonstraram insatisfação com o que fazem, ao contrário disso, se mostraram realizados em cultivar produtos alimentício mais saudáveis, além de expressarem a qualidade e a importância dos seus produtos para os dias atuais com uma produção que visa à redução dos impactos ambientais.

Já o perfil dos consumidores apresenta em sua maioria nível superior completo, o que leva-se a concluir que o grau de escolaridade e a renda influenciam na procura por produtos mais saudáveis, demonstrando uma preocupação com a saúde familiar e uma maior consciência em relação à preservação do meio ambiente, além de incentivarem outras pessoas a consumirem. E que, para os mesmos, a falta de certificação dos produtos locais não é um fator relevante na hora da aquisição dos orgânicos, o que vem revelar uma relação de confiança entre consumidor e produtor tecida ao longo do tempo. Corroborando assim, com a satisfação manifestamente declarada em relação aos produtos orgânicos comercializados na feira livre de Pombal, inclusive, em relação aos preços considerados justos quando levado em consideração os benefícios que trazem à saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, B. J. B. **Estudo sobre a geração de resíduos sólidos orgânicos no mercado público municipal de Pombal – PB**. 2016. 59 f. Monografia (Graduação em Engenharia Ambiental), Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar, 2016.

AQUINO, K. M.; PASSINI, A.F. C.; CADORE, J. S. Transição de sistema de produção convencional para produção orgânica: Um estudo de caso em sítio certificado. **Anais**. 4º ConReSol. Disponível em <http://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2021/I-005.pdf>. Acessado em Jun 2021.

BARROS, J. D de S; FREITAS, L. S de. Rotulagem ambiental: um estudo sobre os fatores de decisão de compra de produtos orgânicos. **VII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2010. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/459_Rotulagem%20versao%20final%20com%20autores.pdf. Acessado em Jun 2021.

BRASIL. LEI Nº 10.831, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2003. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.831.htm. Acessado em Jun 2021.

_____. **LEI Nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm. Acessado em Jun 2021.

CAMPANHOLA, C.; VALARINI, P. J. A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor. **Cadernos de Ciência e Tecnologia**, Brasília, v. 18, n. 3, p. 69-101, 2001.

CANDIOTTO, L Z P. Organic products policy in Brazil. **Land Use Policy**, v.71, p. 422-430, 2018,

CARVALHO, S.M de; BEZERRA, I; RIGON, S. do A.; CASSARINO, J. P. Organic Markets as a policy of food supply and health promotion: a case study. **Relato de Experiência**, Saúde debate 46 (spe2), 04 Jul 2022. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E236>.

CRISPIM, D. L. **Estudo da situação hídrica da população rural do município de Pombal – PB**. 2015. 103f. Dissertação (Mestrado em Sistemas Agroindustriais). PPGSA, Universidade Federal de Campina Grande, Pombal, PB, 2015.

ESTEVES, R.C.; VENDRAMINI, A.L.A.; ACCIOLY, F. A qualitative meta-synthesis study of the convergence between organic crop regulations in the United States, Brazil, and Europe. **Trends in Food Science & Technology**, v. 107, p. 343-357, 2021.

FEIL, A A; CYRNE, C C da S; SINDELAR, F C W , BARDEN, J E, DALMORO, M. Profiles of sustainable food consumption: Consumer behavior toward organic food in southern region of Brazil. **Journal of Cleaner Production**, v. 258, p.120-690, 2020.

FOGUESATTO, C.R; MORES, G.deV; KRUGER, S.D., COSTA, C. Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. **Land Use Policy**, v. 94, p. 104643, 2020.

FOTEINIS, S., CHATZISYMEON, E. Life cycle assessment of organic versus conventional agriculture. A case study of lettuce cultivation in Greece. **J. Clean. Prod.** V.112, n 4, p. 2462–2471, 2016.

HARINDINTWALI, J.D; ZHOU, J; YU, X. Lignocellulosic crop residue composting by cellulolytic nitrogen-fixing bacteria: A novel tool for environmental sustainability **Science of the Total Environment**, v. 715, p. 136912, 2020.

IPEA. **Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Brasília: Rio de Janeiro, 1990, ISSN 1415-4765.

LAMONACA, E; CAFARELLI, B; CALCULLI, C; TRICASE, C. Consumer perception of attributes of organic food in Italy: A CUB model study. **Heliyon**, v.8, p.e09007. 2022.

LIMA, A. F.; SILVA, E. G DE A.; IWATA, B. de F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. **Revista Retratos de Assentamentos**, v. 22, n.1, 2019. ISSN: 1516-8182.

MADAIL, J. C. M.; BELARMINO, L. C.; BINI, D. A. Evolução da produção e mercado de produtos orgânicos no Brasil e no mundo. **Revista Científica da Ajes**, v. 2, n. 3, jan/abr 2011.

MAPA. MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Instrução Normativa No 7**. Brasília: Diário Oficial da União, Seção 1. p. 11, 19/05/1999.

MIOLLO, J.R. **Agroecologia ou agricultura orgânica: reflexões a partir dos processos de certificação na agricultura familiar**. 2019. 191 p. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2019.

NETO, E.A.T; MARLI DE FÁTIMA FERRAZ DA SILVA TACCONI, M. de F.F. da S; , MARQUES JÚNIOR, S.; SOUZA, T. O. Rotulagem Ambiental no Varejo de Alimentos: um estudo sobre os fatores de decisão de compra de produtos orgânicos. **XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção** - Florianópolis, SC, p. 5395 - 5402, 2004. Disponível em: http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2004_enegep1005_1732.pdf. Acessado em Jun 2021.

NGWIRA, A.R., THIERFELDER, C., LAMBERT, D.M., Conservation agriculture systems for Malawian smallholder farmers: long-term effects on crop productivity, profitability, and soil quality. **Renew. Agric. Food Syst.** 2012.

OELOFSE, M; JENSEN, H H; ABREU, L S; ALMEIDA, G F, HUI, Q Y, SULTAN, T; NEERGAARD, A de. Certified organic agriculture in China and Brazil: Market accessibility and outcomes following adoption. **Ecological Economics**, v. 69, p. 1785–1793, 2010.

PESSOA, Y.S.R. Q.; ALCHIERI, J. C. Qualidade de Vida em Agricultores Orgânicos Familiares no Interior Paraibano. **Psicol. cienc. prof.** v 34, n. 2, 2014,

<https://doi.org/10.1590/1982-3703001095012>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/GqtdpJZp7TtKShkBYVPw8QK/?lang=pt>. Acessado em Ago 2022.

SAMINÊZ, T.C.O.; DIAS, R.P.; NOBRE, F.G.A; MATTAR, R. G.H.; GONÇALVES, J. R. A. Princípios Norteadores da Produção Orgânica de Hortaliças. **Circular Técnica 67. Embrapa**. Brasília, DF Julho, 2008. Disponível em: https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/CNPH-2009/35185/1/ct_67.pdf. Acessado em Jun 2022.

SANTOS, C. F. dos; SIQUEIRA, E. S.; ARAÚJO, I.T. de; MAIA, Z.M. G. A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. **Ambient. Soc.**, v. 17, n 2, Jun, 2014.

SANTOS, L.A.M dos; OLIVEIRA, G.F.; SANTOS, L.M. dos; GLINT, A.L de; MATOSO, A. de O. Aspectos Gerais Modelos de Certificação Orgânica no Brasil. **Cadernos de Agroecologia** – ISSN 2236-7934 - Anais do 2º Congresso Online Internacional de Sementes Crioulas e Agrobiodiversidade – Dourados/MS - v. 17, no 2, 2022

SANTOS JÚNIOR, J.M. dos; BARROS, V. de P. da S.; MENDES, C. B. Perfil e percepção dos consumidores sobre agricultura sustentável em municípios no norte de Minas Gerais. **ACSA**, Patos-PB, v.17, n.3, p.130-141, Julho-Setembro, 2021, ISSN: 1808-6845.

SEBRAE. **Agricultura orgânica: cenário brasileiro, tendências e expectativas**. 2020. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/artigosOrganizacao/o-que-e-agricultura-organica,69d9438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acessado em Jul 2020.

SILVA, D.S.O e; COSTA, C. C. Caracterização dos vendedores de hortaliças da feira de Pombal-Pb. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, ISSN-e 1981-8203, v.5, n. 5, 2010.

VILPOUX, O.F.; GONZAGA, J.F.; PEREIRA, M.W.G. Agrarian reform in the Brazilian Midwest: Difficulties of modernization via conventional or organic production systems. **Land Use Policy**, v. 103, p. 105327, 2021.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado (a) Senhor (a),

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “**PERCEPÇÃO SUSTENTÁVEL DOS PRODUTORES E CONSUMIDORES DE ORGÂNICOS DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB**”. A pesquisadora responsável por este estudo é **Kadydja Mayara Ramos Nobre**, sob a orientação da Prof.^a Dra. Roberlúcia Araújo Candeia do Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Pombal, PB, e Prof.^a Adriana Ferreira dos Santos, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no Departamento de Solos e Engenharia Rural (DSER), do Centro de Ciências Agrárias, Campus II/Areia, PB.

Este documento será entregue ou lido junto com o (a) senhor (a) para informa-lhe sobre a pesquisa, a sua participação, além dos benefícios, riscos, custos e pagamentos. Sinta-se à vontade para esclarecer suas dúvidas.

Você foi escolhido para participar desse estudo em que tem por objetivo “Diagnosticar a percepção sustentável e motivacional dos produtores/consumidores voltado aos produtos orgânicos na feira livre do município de Pombal- PB”. Espera-se com este estudo conhecer o perfil dos produtores orgânicos e seus consumidores da região (feira livre do município de Pombal, PB), e a relação de oferta/demanda desse tipo de cultura orgânica, em especial as hortaliças. Bem como, verificar o nível de conscientização ambiental, e reforçar a importância da agricultura sustentável, para assim, garantir as gerações futuras o mesmo direito de usufruírem de um meio ambiente saudável.

O (A) senhor (a) não é obrigado (a) a aceitar a participar dessa pesquisa. A qualquer momento o (a) senhor (a) pode desistir de participar e retirar o seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo ou constrangimento junto aos pesquisadores ou a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA), Campus de Pombal, PB.

O (A) senhor (a) não receberá qualquer valor em dinheiro como compensação pela sua participação neste estudo e nem terá qualquer custo para que possamos realizá-lo.

Esta pesquisa constará de uma etapa onde os produtores orgânicos da feira livre do Município de pombal-PB e de seus consumidores participarão através de entrevistas/questionários com questões abordando, a saber: para o produtor – sustentabilidade;

produtos orgânicos; comercialização; viabilidade de produção versus custos-benefícios, satisfação no trabalho; aproveitamento ou destinação final dos resíduos sólidos advindo do processo de produção e venda desses produtos orgânicos (Hortaliças); e Motivações: produtores certificados e não certificados, Enquanto para o Consumidor será referente alimentação saudável versus qualidade de vida; certificação dos produtos orgânicos versus Custos. Os dados serão coletados individualmente através de questionário.

Em virtude da área de estudo do projeto abranger um local público, os produtores e consumidores da feira livre do município de Pombal-PB e pelo fato de estarmos em meio a um ano pandêmico, corre-se o risco de o entrevistado hesitar em responder a entrevista que será aplicada pelo pesquisador. Tal abordagem, será feita respeitando todos os protocolos de biossegurança disseminados nas mídias sociais, tais como: respeitar o distanciamento mínimo de 1,5 metros entre o entrevistado e o entrevistador, usar máscara, higienizar as mãos com álcool em gel e/ou líquido à 70% a cada contato com a caneta e o papel, evitar tocar olhos, nariz e boca e ao tossir ou espirrar, cobrir nariz e boca com lenço ou com o braço, e não com as mãos, garantindo assim, a segurança dos envolvidos na pesquisa.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em relatar ao pesquisador questões de como se faz para manejar o solo e conseqüentemente cultivar seus respectivos produtos orgânicos e comercializá-los na feira livre. Bem como, identificar motivações no âmbito dos produtores e consumidores dos produtos orgânicos, destacando as dificuldades e oportunidades dessa forma de produção. Além de nos informar sobre a sua percepção sustentável e qualidade de vida referente ao assunto.

Esta pesquisa não o colocará sob qualquer risco pelas informações cedidas, poderá ser crítico à vontade, uma vez que ninguém saberá sobre as suas queixas e insatisfações, sobre os comportamentos de outras pessoas ou instituições, próximas ou distantes. Pode acontecer durante a compilação dos resultados a confirmação de que os produtos orgânicos comercializados não serem certificados com o devido selo de padronização. Mas, sabe-se que, em uma feira livre o agricultor familiar/produtor possui na sua percepção a confiança do consumidor pelo seu manejo na lavoura.

No decorrer e após a pesquisa será mantido o sigilo das informações obtidas e/ou qualquer dado que possa permitir identificação do participante, garantindo-lhes o anonimato. Posteriormente estes dados poderão ser utilizados para elaboração de artigos e divulgação nos meios científicos e apresentação em eventos.

As informações obtidas através desta pesquisa serão confidenciais e o (a) senhor (a) não terá seu nome divulgado em nenhum momento nos relatórios e em textos científicos. Para

poder aproveitar as contribuições da sua entrevista sem associá-los com o seu nome utilizaremos apenas as letras iniciais posteriores ao nome, de modo a não identificá-lo. Por exemplo, uma pessoa chamada de José Carlos da Silva, suas iniciais seriam J.C.S. No estudo as letras das iniciais serão trocadas pelas letras seguintes do alfabeto. Então, suas falas seriam colocadas como pertencentes a K. D. T.

Os benefícios obtidos com este estudo serão o melhor conhecimento dos produtores orgânicos quanto ao manejo com a sua lavoura, a percepção quanto à sustentabilidade, qualidade de vida e suas motivações. E, para os consumidores, ter a certeza e segurança de estarem adquirindo produtos orgânicos confiáveis. Para tanto, sendo divulgado os resultados dessa pesquisa, poderá tanto os produtores/comerciantes desses produtos orgânicos aumentarem suas demandas nas vendas como a possibilidade de despertar o interesse de órgãos públicos e/ou gestores em buscar melhorias, incentivar o referido cultivo, organizar e dispor os produtos a serem comercializados no espaço da feira livre.

Fica claro que não existirão despesas ou compensações pessoais para os participantes em qualquer fase de estudo e ocorrendo alguma dúvida em relação ao mesmo, poderão entrar em contato pelo telefone (83) 99941-9932 ou pelo e-mail Kadydja_mrn@hotmail.com.

Eu, (**Nome do Entrevistado**), **RG (XXXXX)**, fui esclarecido (a) sobre a pesquisa **“PERCEPÇÃO SUSTENTÁVEL DOS PRODUTORES E CONSUMIDORES DE ORGÂNICOS DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB”**. Aceito participar voluntariamente e concordo que meus dados sejam utilizados na realização e publicação da mesma.

Pombal-PB, _____ de _____ de 2021.

Kadydja Mayara Ramos Nobre

Pesquisadora Responsável

Endereço Profissional: Centro de Ciências e Tecnologia Agroalimentar (CCTA – UFCG)

Rua Jairo Vieira Feitosa n 1770. Bairros dos Pereiros, Pombal – PB. CEP 58.840-000.

Telefone: (83) XXXXX

E-mail: XXX

Sujeito da Pesquisa

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFCG)

Endereço: Rua Jairo Vieira Feitosa, nº 1770; Bairro dos Pereiros; Pombal-PB; CEP: 58.840-000.

Telefone (83) 3431-4000

Identificação do Sujeito da Pesquisa

Nome: _____

Sexo () M () F

APÊNDICE B – Instrumento de Coleta de Dados - Entrevista

(Roteiro de entrevista para o feirante – Produtor Orgânico)

Nº do questionário _____ Data de aplicação ___/___/___

Identificação do Feirante:

Nome do entrevistador (a): _____

Nome/ Código de Fantasia para a pesquisa: _____

Idade: _____ Sexo M () F ()

Nível de escolaridade:

Sem escolaridade ()	1º ano do ensino médio ()
Alfabetizado (a) ()	2º ano do ensino médio ()
Educação para Jovens e Adultos – EJA ()	3º ano do ensino médio ()
Ensino fundamental I incompleto ()	Ensino Médio não concluído ()
Ensino fundamental I completo ()	Nível superior incompleto ()
Ensino fundamental II incompleto ()	Nível superior Completo ()
Ensino fundamental II completo ()	
Cursos de Educação não formal ()	Informar: _____

Perfil Socioeconômico:

Origem: rural () urbana ()

Tamanho da família: _____ pessoas

Renda Familiar Estimativa:

() Não sabe informar () sem renda () menor 1 salário mínimo
() de 1 a 3 salários mínimo () 3-5 salários mínimo () maior 5 salários mínimo

Sustentabilidade e Produtos Orgânicos:

1. A opção por produzir produtos orgânicos está relacionada com a sustentabilidade?
() Sim () Não
2. Os fatores que o levaram a produzir produtos orgânicos, em especial às hortaliças, estão diretamente ligados à geração de uma renda para o sustento da família?
() Sim () Não
3. Você acha que seu produto é importante para os dias atuais?
() Sim () Não Por quê _____
4. Quais atividades são desenvolvidas de forma orgânica na sua propriedade?
5. Qual o tipo de mão de obra utilizada para a produção orgânica? Porquê?
6. Quais os principais insumos utilizados na produção orgânica?
7. Existem entidades/ organizações que dão suporte a sua produção orgânica? Quais e como?

Comercialização, viabilidade de produção versus custos-benefícios e satisfação no trabalho:

8. Quais foram suas motivações para comercializar esse tipo de produto orgânico?
9. É significativo obter uma renda familiar a partir da venda desses produtos?
 Sim Não
10. Você deseja ampliar sua produção? Aumentar as vendas?
 Sim Não
11. Cite fatores que dificultam a produção de produtos orgânicos?

12. Você acredita que a produção dessas hortaliças melhorou sua qualidade de vida e a da sua família?
 Sim Não Por quê? _____
13. Seu produto causa um impacto positivo na sua saúde, na saúde dos consumidores e ao meio ambiente?
 Sim Não Não sei opinar
14. Você se sente realizado e valorizado com o que produz?
 Sim Não

Aproveitamento ou destinação final dos resíduos sólidos advindo do processo de produção e venda desses produtos orgânicos (Hortaliças)

15. Os resíduos sólidos provenientes da sua produção (campo) têm uma destinação adequada?
 Sim Não Qual? _____
16. Você faz algum aproveitamento dos resíduos oriundo da comercialização (feira) dessas hortaliças?
 Sim Não Qual? _____
17. Você utiliza-se de práticas convencionais (agrotóxicos, fertilizantes, etc.) ou adota compostagem como fertilizante natural na sua produção?

Motivações: produtores certificados e não certificados

18. Os produtos orgânicos produzidos já são cadastrados? Qual a certificação?
19. Quais as dificuldades percebidas para tal certificação? [**caso tenha certificação**]
20. Quais os benefícios percebidos após a certificação? [**caso tenha certificação**]
21. Os consumidores questionam se os produtos orgânicos são certificados? Sim Não
22. Ocorreu aumento na comercialização?

APÊNDICE C – Instrumento de Coleta de Dados - Questionário

(Roteiro de questionário para o consumidor de Produtos Orgânicos)

Nº do questionário _____ Data de aplicação ____/____/____

Idade: _____ Sexo M () F ()

Nível de escolaridade:

Sem escolaridade ()	1º ano do ensino médio ()
Alfabetizado (a) ()	2º ano do ensino médio ()
Educação para Jovens e Adultos – EJA ()	3º ano do ensino médio ()
Ensino fundamental I incompleto ()	Ensino Médio não concluído ()
Ensino fundamental I completo ()	Nível superior incompleto ()
Ensino fundamental II incompleto ()	Nível superior Completo ()
Ensino fundamental II completo ()	
Cursos de Educação não formal ()	Informar: _____

Perfil Socioeconômico:

Origem: rural () urbana ()

Tamanho da família: _____ pessoas

Renda Familiar Estimativa:

() Não sabe informar () sem renda () menor 1 salário mínimo
() de 1 a 3 salários mínimo () 3-5 salários mínimo () maior 5 salários mínimo

Alimentação saudável e Qualidade de vida:

1. Você compra produtos orgânicos na feira livre do Município de Pombal?
() Sim () Não **Em caso de resposta afirmativa**, Que motivo te levou a consumir este tipo de produto? E há quanto tempo?
2. Que tipo de Produto orgânico você compra?
() Frutas () legumes () Hortaliças Outros: _____
3. Quais os benefícios em consumir produto orgânico?
4. Sua qualidade de vida melhorou ao consumir produtos orgânicos? (Você percebeu mudança de sabor, aroma)
() Sim () Não
5. Toda sua família consome produtos orgânicos?
() Sim () Não
6. Você procura incentivar outras pessoas a consumi-los?
() Sim () Não

Certificação dos produtos orgânicos e Custos:

7. Você compra produtos certificados?

Sim Não **Em caso de resposta negativa. Por quê?**

8. Você encontra facilidade em adquirir produtos orgânicos na feira livre de Pombal?

Sim Não

9. Existe uma relação de confiança entre você e o produtor desses produtos?

Sim Não

10. Você está satisfeito em relação aos produtos orgânicos produzidos e comercializados aqui na feira livre de Pombal?

Sim Não

11. Para você existe alguma diferença em termos de qualidade entre os produtos orgânicos produzidos e comercializados aqui e os encontrados em Supermercados e Hortifrutis?

Sim Não

12. Em sua opinião os preços dos produtos orgânicos (hortaliças) são acessíveis na feira livre de Pombal, PB?

Sim Não

APÊNDICE D – TERMO DE COMPROMISSO E RESPONSABILIDADE
(Kadydja Mayara Ramos Nobre)

Eu, **KADYDJA MAYARA RAMOS NOBRE** orientada pela Pesquisadora **Dra. ROBERLUCIA ARAÚJO CANDEIA** da Universidade Federal de Campina Grande do Centro de Ciência e Tecnologia Agroalimentar, Campus Pombal, PB, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Sistemas Agroindustriais, PPGSA/UFCG, responsabilizou-me no desenvolvimento do projeto de pesquisa intitulado: “**PERCEPÇÃO SUSTENTÁVEL DOS PRODUTORES E CONSUMIDORES DE ORGÂNICOS DA FEIRA LIVRE DO MUNICÍPIO DE POMBAL-PB**”. Declaro estar ciente e comprometo-me em assegurar que sejam cumpridos os preceitos éticos previstos na Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde e demais documentos complementares.

Responsabilizo-me, também, pelo zelo com o projeto de pesquisa no sentido de manutenção da privacidade e sigilo das informações, resguardo da segurança e bem-estar dos participantes nela recrutados, pelos resultados obtidos e posterior divulgação no meio acadêmico e científico, pela comunicação ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP/HUAC – UFCG) sobre qualquer alteração no projeto e/ou ocorrência de eventos adversos que impliquem no cancelamento da pesquisa, bem como pelo arquivamento durante 5 (cinco) anos, após o término da pesquisa, de uma das vias do Termo de Consentimento e Livre e Esclarecido (TCLE) assinado por cada participante recrutado durante a execução da mesma.

Pombal-PB, __ de _____ de 2021.

KADYDJA MAYARA RAMOS NOBRE
PESQUISADORA RESPONSÁVEL